

## A ESCUTA ATIVA DURANTE A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: UMA PERSPECTIVA PAUTADA EM NARRATIVAS INFANTIS

Ana Carolina Santos Ribeiro<sup>1</sup>  
Rebeca Louise de Souza Amorim<sup>2</sup>  
Luciene Cléa da Silva<sup>3</sup>

### Eixo 2 – Desenvolvimento local da formação docente

**Resumo:** O presente estudo discute a escuta ativa durante o momento de contação de histórias, utilizando como base as narrativas infantis e as observações feitas ao longo do projeto “Histórias, brincadeiras e narrativas infantis”, desenvolvido na Brinquedoteca Aberta da UFMS (Cidade Universitária). A escuta ativa é uma ferramenta fundamental durante uma contação de histórias, pois ela pode fortalecer o vínculo entre quem está contando a história e quem está escutando atentamente, ou seja, a escuta ativa pode fortalecer ou potencializar o vínculo entre a criança e a educadora. O objetivo deste trabalho é investigar como a escuta ativa durante a contação de histórias pode influenciar o envolvimento participativo das crianças, e ouvir atentamente as inferências feitas pelos pequenos, para a partir disso planejar contações de histórias com diferentes intencionalidades e significação para as crianças. A pesquisa foi conduzida a partir das narrativas infantis registradas no decorrer de ações realizadas na Brinquedoteca, pois através disso foi possível observar que a escuta ativa favorece a conexão entre a criança e as educadoras. A escuta enriquece não só quem ouve, mas também a quem produz a fala. Sendo assim, foi possível observar que ela é uma ferramenta extremamente necessária, que vai além das trocas verbais, sendo de suma importância para contribuir com o desenvolvimento infantil, a ampliação de repertórios e o fortalecimento de vínculos e das ações pedagógicas participativas.

**Palavras-chave:** Escuta sensível. Contação de histórias. Narrativas infantis. Brinquedoteca. Infância.

### Introdução

A escuta ativa vai além de simplesmente ouvir, ela é uma prática que permite uma compreensão mais profunda da forma como a criança se expressa, seja verbalmente ou por outras múltiplas linguagens infantis. Como afirma Rinaldi (2016, p.238) “Escutar atentamente demanda tempo, quando você realmente escuta, você entra no tempo do diálogo e da reflexão interna”. Considerando isto, diversos adultos não valorizam as narrativas infantis, pois acreditam que seja uma “perda de tempo” e acabam inibindo as falas das crianças. Entretanto, a Pedagogia da Escuta vai diretamente contra essa perspectiva adultocêntrica e apresenta-nos a grande relevância da escuta sensível no âmbito educacional.

Cada criança, com as suas particularidades, tenta expressar sua visão única de ver o mundo. Mesmo que de forma inconsciente, estas crianças constantemente levantam hipóteses e constroem teorias, numa tentativa de desenvolver explicações sobre o contexto em que vivem. Desse modo, a pesquisa foi fundamentada a partir das

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Participante do projeto: Histórias, brincadeiras e narrativas infantis

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Participante do projeto: Histórias, brincadeiras e narrativas infantis

<sup>3</sup> Professora Adjunta do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Coordenadora do projeto: Histórias, brincadeiras e narrativas infantis. Participante do Grupo de Pesquisa Educação e Processo Civilizador.

narrativas trazidas pelas crianças, em um projeto de extensão, que promove momentos de contação de histórias, brincadeiras e uma atenção especial às narrativas dos pequenos que participam das ações.

O projeto mencionado é realizado na Brinquedoteca Aberta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na Cidade Universitária, em Campo Grande, um espaço dedicado ao desenvolvimento de brincadeiras e projetos lúdicos e educativos. Intitulado como “Histórias, Brincadeiras e Narrativas Infantis”, o projeto tem o objetivo de proporcionar momentos de contação de histórias para crianças de 2 a 10 anos e planejar brincadeiras inspiradas em temáticas diversas. Além disso, as acadêmicas participantes visam observar e registrar as narrativas das crianças durante as propostas realizadas, buscando refletir e compreender como elas interagem com as histórias contadas e como trazem inferências de suas vivências pessoais ao ouvir as histórias e participar das ações lúdicas. Os encontros acontecem apenas uma vez na semana e duram cerca de 30 a 60 minutos, iniciando com a contação de histórias e dando sequência com as propostas planejadas para explorar a temática.

No decorrer das ações as narrativas infantis sempre se destacam. A forma com que as crianças expressam suas potencialidades através da linguagem e das interações com as propostas, com seus pares e com as professoras, demonstra como a visão única dos pequenos de ver o mundo pode enriquecer o ouvinte e as muitas relações que fazem parte deste processo. Um exemplo disso, foi a associação feita por Joaquim<sup>4</sup>, de 4 anos, ao ver o desenho de uma espiral que representava a raiva do personagem no livro “Perigoso!”, de Tim Warnes: “Parece o redemoinho do Saci quando ele anda rápido!”. Tal fala demonstra que, apesar da pouca idade, Joaquim já carrega uma vasta bagagem em seu repertório de histórias, com gêneros literários diversos. Dialogando com Valdez e Costa (2013), consideramos que “É preciso estimular a criança, desde cedo, a conviver com livros, incentivá-las a ouvir, folhear, observar, valorizar a cultura, trazendo temas presentes nas histórias como forma de conhecer o mundo e as diferentes vivências e relações” (2013, p.175), um estímulo que deve ocorrer desde cedo, com a participação ativa da família e da escola, para que a criança desenvolva um olhar crítico e curioso sobre o mundo.

### **Escuta ativa e contação de histórias**

Ao descrever a escuta ativa, estamos nos referindo a uma ação que vai além de prestar atenção no interlocutor, escutar atentamente é também entender o contexto e as emoções por trás das narrativas expressas, demonstrando assim interesse nas falas. A escuta possui intencionalidade, envolve interpretação, respeito, processar informações, feedback positivos e construtivos, foco total no falante, para uma construção social saudável, com resoluções de conflitos através da comunicação.

Quando o educador se envolve integralmente na escuta ativa, é possível favorecer o desenvolvimento da criança, não somente na parte cognitiva, mas também em seu lado físico e emocional. É um grande desafio, pois requer atenção e respeito para que essa criança sinta confiança no docente e nela mesma. Essa relação mútua possibilita que o educador compreenda de forma mais profunda, o que as crianças pretendem expressar através da narrativa compartilhada, promovendo assim a criação de um ambiente educativo mais significativo e acolhedor.

Conforme Rinaldi (2016, p. 239) “A nossa forma de escutar significa estar aberto a dúvidas e a incertezas. Essa escuta significa estar aberto ao inesperado, e

---

<sup>4</sup> Utilizamos pseudônimos para referenciar os nomes das crianças.

muitas vezes a entrar em crise, a aceitar frustração”. Imaginemos a seguinte situação: no planejamento semanal do projeto, o grupo decide contar uma história que envolve números. Ao se dispor a realizar a leitura, suas expectativas estão altas sobre como as crianças vão interagir com a história. Entretanto, podem surgir questionamentos como: “e se tudo que foi idealizado não apresentar resultado?” “e se as crianças não se interessarem pela proposta?”.

As tensões, crises e frustrações fazem parte do percurso e, principalmente, das relações com o outro, estes aspectos muitas vezes podem dificultar a escuta atenta e permitir que alguns momentos ou interações passem despercebidos. No entanto, estar aberto às situações e opiniões diferentes significa respeitá-las, reconhecer o ponto de vista e a interpretação do próximo, repensando aquilo que havia sido proposto inicialmente e reconduzindo o caminho de forma que se torne significativo para aqueles que fazem parte do processo.

Quando falamos de escuta sensível, precisamos estabelecer pontos de atenção, como o papel da escuta ativa durante a contação de histórias. A situação mencionada acima nos faz refletir sobre qual o papel do educador quando uma situação foge do planejado. Com a escuta ativa podemos perceber esses sinais, ouvindo atentamente e respeitando as visões diferentes das crianças, para compreender por qual motivo elas não se engajaram. Também é importante se atentar às interações durante as histórias, será que houve uma conexão entre quem contou e quem ouviu? Houve uma interação entre os envolvidos com diálogos sobre a história? Podemos tornar a contação mais significativa ao se atentar aos sinais que as crianças evidenciam?

Após manter uma constante frequência nos encontros, é possível afirmar que conexões foram estabelecidas durante a contação de história, e quando existe um vínculo, há um aumento de interesse entre quem conta e quem ouve. Ao observar os sinais e as falas das crianças, podemos tornar a experiência mais significativa, gerando questionamentos que fomentam diálogos entre as crianças e observando se elas se identificaram com a história contada. Assim, os sinais ajudam a criar um ambiente de aprendizado, onde o educador mostra que a criança possui um lugar de fala, seguro e acolhedor, podendo ser vista e ouvida.

Ao vivenciar outro momento de interação com as crianças, foi possível observar que ao término de uma contação, uma delas demonstrou não ter gostado da história. Por meio da fala “eu não gostei, professora” foi possível refletir sobre o que a levou a tal posicionamento, pois a escuta sensível possibilita essa abertura ao outro, mesmo que haja alguma discordância no caminho, a troca entre quem fala e quem escuta é enriquecedora e permite essa aproximação. A proposta da escuta ativa é entrar em sintonia com o outro, desenvolvendo empatia, acolhimento e sensibilidade, tanto consigo quanto com o próximo.

Assim, é essencial observar a forma como as crianças reagem ao ouvir a história e refletir sobre como planejar a partir do que foi observado, pois “Quando planejamos dessa maneira, podemos estar mais atentos às necessidades das crianças, e o planejamento deixa de ser uma simples execução burocrática” (Fochi, 2015, p. 5). Portanto, a escuta ativa se estabelece como uma importante ferramenta para auxiliar o educador e para potencializar a participação das crianças, promovendo a autonomia e criando um ambiente em que elas se sintam participantes.

### **A importância das inferências apontadas pelas crianças ao ouvir uma história**

Ao ouvir atentamente uma história que possui uma intencionalidade, as crianças passam a se envolver ativamente na narrativa que está sendo contada e se conectam com os personagens. Logo, elas começam a fazer inferências que vão além da simples escuta

passiva e desenvolvem a habilidade de criar hipóteses e de construir novos significados para a história. Essas significações são embasadas na imaginação e no conhecimento prévio que as crianças carregam em seus repertórios, gerando assim uma articulação entre as suas vivências pessoais e a história contada.

No contexto da Brinquedoteca, diariamente somos surpreendidos com esses apontamentos realizados pelos pequenos. Durante a realização de uma das brincadeiras desenvolvidas após a contação de histórias, o nariz de uma das crianças começou a sangrar e uma das educadoras foi auxiliá-la na limpeza. Nesse momento, elas iniciaram um diálogo sobre a possível causa do sangramento:

*Educadora: - Acho que seu nariz está sangrando por causa do calor!*

*Luiza: - Sim... É porque tem muito fogo.*

*Professora: - É verdade, está tendo muitas queimadas na natureza.*

*Luiza: - Eu vi a árvore pegando fogo.*

Tal narrativa demonstra como as crianças estão atentas aos detalhes do mundo ao seu redor, de um modo único e cuidadoso. Nesse caso, Luiza observou um incêndio na natureza e associou esse fato à fala de um adulto, que provavelmente comentou sobre as mudanças climáticas causadas pelas queimadas extremas no Pantanal<sup>5</sup>. Assim, constatamos que as crianças absorvem temas e informações com a observação do mundo adulto, e desenvolvem diversos conhecimentos sobre as temáticas presentes no contexto em que vivem (Martins, 2013).

Entretanto, não basta apenas ouvir atentamente as crianças, é necessário interpretar o que foi dito com um olhar sensível e tentar compreender além do apontamento, buscando legitimar a narrativa que foi compartilhada. As crianças se sentem muito valorizadas quando são ouvidas e é fundamental dar visibilidade às suas falas, utilizando os apontamentos que levem em consideração seus interesses e suas vivências, de modo a construir planejamentos que potencializam sua participação (Santos, 2012). A partir da narrativa de Luiza, as educadoras planejam continuar o diálogo com as outras crianças, trazendo contações de histórias que abordem o impacto das queimadas na natureza, ampliando assim o entendimento delas sobre questões ambientais e suas conexões com o mundo ao seu redor.

### Considerações Finais

Diante dessas interações, consideramos que a escuta ativa durante a contação de histórias é uma ferramenta poderosa para promover a formação integral das crianças, possibilitando seu desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Ao valorizar suas narrativas, o educador permite que a criança participe ativamente do processo de aprendizagem, criando um ambiente de confiança e respeito mútuo. Esse processo de troca enriquece tanto a prática pedagógica quanto o desenvolvimento, sendo essencial para a construção de um espaço educativo mais sensível e conectado com as vivências infantis. Dessa forma, a escuta ativa não apenas qualifica o ato de contar histórias, mas potencializa a interação e a aprendizagem em múltiplas dimensões.

---

<sup>5</sup> “O calor excessivo e o tempo seco de agosto contribuíram para a formação de uma onda de incêndios em todo país. Foram 51.527 em 26 dias, 47% do total acumulado ao longo do ano, em sua maioria nos estados do Mato Grosso, Pará, Amazonas e Mato Grosso do Sul” (Gimenez; Globo Rural, 2024).

## Referências

FOCHI, Paulo. Planejar para tornar visível a intenção educativa. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2015. Disponível em: **(PDF) Planejar para tornar visível a intenção educativa**. Acesso em: 19 de outubro de 2024.

MARTINS, Maria Sílvia Cintra. A linguagem infantil. *In*: MARTINS, Lígia Márcia; ARCE, Alessandra (Org.). **Quem tem Medo de Ensinar na Educação Infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. 3 Ed. p. 149-164.

RINALDI, Carolina. A pedagogia da escuta: A perspectiva da escuta em Reggio Emília. *In*: EDWARDS, Carolyn”; GARDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: A experiência de Reggio Emília em transformação. Tradução: Marcelo de Abreu Almeida. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2. p. 237-251.

SANTOS, Elba Pereira. **Pedagogia da escuta**: A participação das crianças no planejamento. Belo Horizonte, UFMG. 2012

VALDEZ, Daine; COSTA, Patrícia Lapot. Ouvir e Viver Histórias na Educação Infantil: Um direito da criança. *In*: MARTINS, Lígia Márcia; ARCE, Alessandra (Org.). **Quem tem Medo de Ensinar na Educação Infantil?** Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. 3 Ed. p. 165-186.